



Blog para escolares sobre pessoa com deficiência: avaliação da aprendizagem

Blog for schoolchildren about people with disabilities: evaluation of learning

Karine Moreira de Melo¹, Ana Talyne Pessoa¹, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças¹, Maguida Gomes da Silva¹, Paulo César de Almeida², Lorita Marlena Freitag Pagliuca¹

Objetivo: avaliar conhecimento de escolares antes e após intervenção educativa utilizando blog educativo sobre a pessoa com deficiência. **Métodos:** estudo quantitativo com participação de 74 estudantes. Aplicado teste de conhecimento. Calculados média e desvio padrão das idades. Utilizou-se teste de McNemar para comparação do pré e pós-teste e teste de Wilcoxon para comparação de médias e medianas. **Resultados:** após aplicação do blog, verificou-se aumento de acertos no pós-teste. Observou-se significância estatística nas variáveis: escola pública e privada ($p=0,001$); gênero feminino e masculino ($p=0,001$); faixa etária de 13 a 14 anos ($p=0,001$) e 15 a 18 anos ($p=0,001$). Questões referentes à deficiência visual e auditiva e, história e cidadania tiveram menos acertos no pré-teste ($p=0,001$). Questões sobre deficiência visual e auditiva e, história e cidadania ($p=0,001$) melhoraram proporções de acertos após intervenção. **Conclusão:** aplicação de blog educativo promoveu aumento de conhecimento dos escolares sobre a pessoa com deficiência.

Descritores: Enfermagem; Tecnologia Educacional; Pessoas com Deficiência; Promoção da Saúde.

Objective: to evaluate schoolchildren's knowledge before and after educational intervention using an educational blog about the person with disability. **Methods:** quantitative study with 74 students participating. Knowledge test was applied. Mean and standard deviation of ages was calculated. McNemar test was used comparing pretest and posttest and Wilcoxon test compared means and medians. **Results:** after the blog, there was increase of hits in the posttest. Statistical significance was observed in the variables: public and private school ($p=0.001$); female and male ($p=0.001$); groups of 13 to 14 years old ($p=0.001$) and 15 to 18 years old ($p=0.001$). Issues related to visual and auditory impairment and history and citizenship were less successful in the pretest than the posttest ($p=0.001$). Questions about visual and auditory impairment, history and citizenship ($p=0.001$) improved the proportion of correct answers after the intervention. **Conclusion:** educational blog application promoted increased knowledge of schoolchildren about the person with a disability.

Descriptors: Nursing; Educational Technology; Disabled People; Health Promotion.

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

²Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente: Lorita Marlena Freitag Pagliuca
Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo, CEP: 60430160. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: pagliuca@ufc.br

Introdução

Nos últimos anos, a disseminação da informática na educação, mediante o uso das tecnologias educacionais, vem ocupando lugar importante nos processos de ensino e aprendizagem. Na internet os indivíduos deparam-se com informações com agilidade, rapidez, sem existência de barreiras geográficas e temporais. Crianças e adolescentes usam o computador como forma de entretenimento, aprendizagem e comunicação⁽¹⁾.

Na área de saúde, os profissionais têm utilizado ferramentas do espaço digital como instrumento para veicular informação sobre doenças, prevenção, educação de estudantes, entre outros assuntos. Ademais, as pessoas tendem a utilizar estes espaços para buscar informações sobre doenças, expor seus sentimentos e experiências com o processo de adoecimento além de compartilhar angústias e sofrimentos com outros que também estão vivenciando algo parecido. Portanto, as ferramentas da web, como os *blogs*, podem ser utilizadas no desenvolvimento de atividades pedagógicas, tanto na exposição de informações quanto proporcionado espaços colaborativos e interativos entre as pessoas⁽²⁾.

O *blog* é uma plataforma on-line simplificada de fácil uso e acesso que disponibiliza informações sobre o tema escolhido. É entendido como um registro eletrônico na internet. A facilidade em realizar registros para a sua atualização é o que o distingue de um *site* convencional, tornando-o, portanto, mais dinâmico, visto que sua manutenção pode ser apoiada pela organização automática das mensagens no sistema, permitindo a incorporação de novos textos⁽³⁾.

Este recurso é uma forma popular de comunicação por permitir versatilidade. Caracteriza-se por ser ferramenta viável, de fácil execução e com possibilidade de interação que contribui para a discussão de variados assuntos, especialmente na área da saúde⁽⁴⁾. Desse modo, é pertinente destacar que existem diferentes tipos de *blogs*, dentre eles, os *blogs* educativos. Estes, por sua vez, tem como objetivo disseminar con-

teúdos científico, acadêmico e técnico utilizando linguagem coerente ao público-alvo⁽⁵⁾.

O uso de *blogs* é uma estratégia inovadora que permite interagir com adolescentes no ambiente escolar, o qual representa local promissor para a prática das ações voltadas à promoção de saúde. É neste ambiente que os estudantes permanecem a maior parte de seu dia, o que facilita a interatividade com o coletivo, estreitamento de vínculos, troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos⁽⁶⁾.

Pessoas com deficiência encontram barreiras físicas e atitudinais para sua inclusão na sociedade. É comum encontrar calçadas irregulares ou mesmo com buracos, praças com barreiras físicas e técnicas, dificuldade no acesso a bancos, farmácias, supermercados, serviços de saúde e áreas de lazer. Estes obstáculos podem prejudicar ou impedir que pessoas com deficiência usufruam de forma plena o ambiente em que vivem⁽⁷⁾. Oferecer material educativo para escolares sobre este tema é estratégia de informação e construção da cidadania com vistas à promoção da saúde.

Há evidências de que escolares tem conhecimento reduzido sobre esta problemática e o uso de jogo de labirinto foi estratégia educativa eficaz para aumentar conhecimento⁽⁸⁾. A educação em saúde é importante ferramenta para o enfermeiro promover saúde. Profissional pode utilizar essa estratégia com o público escolar visando trabalhar e repassar informações a respeito das pessoas com deficiência. Apresenta-se também como espaço para realização de sua prática evidenciando seu papel como educador.

Sistema educacional inclusivo deve ser desenvolvido visto que é indispensável para oferta de educação qualificada. É necessário reconhecer direito à acessibilidade na escola como ampliação de serviços de qualidade capazes de atender às demandas específicas das pessoas com deficiência sem mascarar limitações que estas enfrentam em seu cotidiano⁽⁹⁾.

Nesse contexto, o presente estudo torna-se relevante, haja visto que o uso de intervenções educativas como o *blog* assumem papel de destaque enquanto estratégias de suporte nas atividades pedagógicas,

auxiliando o indivíduo a compreender as informações que lhes são transmitidas, pois, no momento em que ele conhece diferentes assuntos, estará capacitando-se, além de tornar-se mais comprometido com questões inerentes àquele conteúdo.

Estratégias criativas na educação em saúde, como os *blogs*, tornam-se recursos interessantes que podem favorecer aprendizagem de diferentes conteúdos, dentre os quais em relação à pessoa com deficiência, na perspectiva de minimizar barreiras comportamentais, favorecer inclusão e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida desse grupo populacional. Frente a essa realidade, o enfermeiro deve desenvolver práticas e tecnologias direcionadas para escolares sobre a pessoa com deficiência a fim de gerar subsídios para melhorar sua práxis no âmbito da educação em saúde.

Diante da escassez de estudos na literatura acerca da produção de intervenções educativas direcionadas para aprendizagem sobre a pessoa com deficiência, emergiu a seguinte questão de pesquisa: o uso de tecnologia, em forma de *blog* educativo, junto a escolares contribui para ampliar seu conhecimento sobre a pessoa com deficiência?

Assim, este estudo objetivou avaliar o conhecimento de escolares antes e após aplicação de *blog* educativo sobre a temática pessoa com deficiência.

Métodos

Estudo transversal baseado na aplicação de tecnologia educativa na modalidade *blog*. A população do estudo incluiu adolescentes escolares matriculados entre o ensino fundamental e o médio e que concentravam adolescentes na fase intermediária, ou seja, na faixa etária, de 15 a 17 anos.

Desenvolvido em duas escolas, sendo uma particular e uma pública. Referidas instituições foram selecionadas intencionalmente considerando os horários e locais apropriados disponíveis para a realização da intervenção educativa. Amostra por conveniência composta por 74 estudantes, sendo 22 da turma do

nono ano do ensino fundamental da escola particular, 27 do primeiro e 25 do terceiro ano da escola pública.

Coleta de dados ocorreu de agosto a novembro de 2013, ocasião em que os diretores das respectivas instituições indicaram uma turma por escola, para que não houvesse troca de informações entre escolares de diferentes classes na mesma série. Para delimitação da amostra foram estabelecidos critérios de inclusão: 1) ter idade mínima de 13 anos; 2) estar matriculado regularmente a partir da nona série do ensino fundamental; 3) ter conhecimento básico em informática. Os critérios de exclusão foram: alunos que não apresentavam disponibilidade de horário para participar das intervenções educativas que ocorreriam fora do período de aula.

Com autorização dos diretores, foi realizada divulgação prévia e convite aos alunos. Em seguida, encontro individual de uma das pesquisadoras com alunos interessados, em sala de aula com presença do professor para serem esclarecidos quanto aos objetivos do estudo. Os estudantes foram convidados a responder por meio de entrevista questionário contemplando a caracterização sociodemográfica, seguido de pré-teste com perguntas sobre conhecimento referente à pessoa com deficiência.

Em seguida, os estudantes foram convidados a participar do *blog* educativo como estratégia educativa para ampliar seus conhecimentos sobre a pessoa com deficiência. A atividade foi realizada no laboratório de informática das instituições em horários previamente agendados. Para ter acesso, os estudantes receberam senha de liberação.

Para navegarem pelo *blog*, os alunos tiveram orientações de uma das pesquisadoras, a qual esteve presente para esclarecer dúvidas. O conteúdo foi organizado em tópicos, apresentando informações inerentes a pessoa com deficiência física, visual e auditiva, havendo espaço para registro de dúvidas, comunicação e sugestões.

Para tornar essa ferramenta atrativa, as informações apresentavam-se em formato de textos curtos, curiosidades e imagens. Em média, a aplicação do *blog*

durou trinta minutos. Ressalta-se que a seleção do conteúdo foi definida após ampla revisão bibliográfica sobre a temática, principalmente, entre as publicações do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e artigos científicos.

Após aplicação da intervenção educativa, os estudantes responderam pós-teste objetivando avaliar o aprendizado adquirido. O intervalo de tempo entre a aplicação do pré e pós-teste foi de um mês. Ambos os testes foram aplicados por uma das pesquisadoras.

O instrumento de coleta de dados foi constituído de dados sóciodemográficos e teste de conhecimentos (pré e pós-teste). Variáveis sóciodemográficas foram: tipo de escola; gênero feminino ou masculino e faixa etária. O teste de conhecimentos foi composto por dez questões, sendo três de baixa, quatro de média e três de alta complexidade. Os assuntos abordados nas questões foram: história e cidadania das pessoas com deficiência; deficiência visual, auditiva e física.

As questões foram distribuídas em cada nível de complexidade por meio de sorteio. Desse modo, o teste de conhecimentos ficou estruturado da seguinte maneira, após sorteio: três questões de baixa complexidade sobre deficiência visual, auditiva e física; quatro questões de média complexidade sobre história e cidadania, deficiência visual, auditiva e física; e três questões de alta complexidade sobre deficiência visual, auditiva e física. Vale destacar que a questão referente a temática história e cidadania foi adicionada ao teste de conhecimentos, pois fazia parte do conteúdo construído sobre a pessoa com deficiência.

As questões eram do tipo múltipla escolha e continham os itens "a", "b", "c" e "d". Apenas um dos itens deveria ser escolhido como resposta à questão. Alunos foram orientados a não deixar questões sem respostas. A aplicação dos testes foi realizada em sala de aula, de maneira individual, com a presença dos educadores, por meio da interação de uma das pesquisadoras com os alunos. Pergunta no pré-teste continha a mesma complexidade e tema abordado de sua correspondente numérica no pós-teste.

Foi realizada análise dos dados com cálculo de

média e desvio padrão das idades; utilizou teste de McNemar para comparação das proporções de antes e depois da intervenção educativa e teste de Wilcoxon para comparação de médias e medianas antes e depois da atividade educativa. Foi acordado o nível de significância de 5,0%.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo os seres humanos.

Resultados

Estudo contou com participação de 74 estudantes. Idade variou de 13 a 18 anos com média de 15 anos e (Desvio-padrão 1,5). Predominaram alunos entre 15 e 18 anos (75,7%), do gênero feminino (56,8%).

Tabela 1 - Média e mediana de acertos conforme características sociodemográficas. (n=74)

Variáveis	Média		Mediana		p*
	Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste	
Escola					
Pública	4,98	6,57	5	7	<0,001
Particular	5,50	7,68	5	8	<0,001
Gênero					
Feminino	5,33	7,19	5	7	<0,001
Masculino	4,87	6,53	5	7	<0,001
Faixa etária (anos)					
13-14	5,33	7,61	5	8	<0,001
15-18	5,07	6,67	5	7	<0,001

*Teste de Wilcoxon

Tabela 1 apresenta médias e medianas de acertos no pré e pós-teste da atividade educativa considerando características sociodemográficas dos escolares. Quanto à média de acertos, esta foi maior para alunos de escola particular no pré e pós-teste, sendo a média das meninas maior que dos meninos, entre 13 e 14 anos. Houve aumento nas médias e medianas em todas as variáveis sociodemográficas observadas. Todas obtiveram resultados significantes ($p < 0,001$).

Tabela 2 - Distribuição do número de erros e acertos segundo pré e pós-teste por nível de complexidade e tipo de deficiência. (n=74)

Variáveis	Pré-teste		Pós-teste		p*
	Erro	Acerto	Erro	Acerto	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Baixa complexidade					
Deficiência visual	68 (91,9)	6 (8,1)	50 (67,6)	24 (32,4)	<0,001
Deficiência auditiva	38 (51,4)	36 (48,6)	13 (17,6)	61 (82,4)	<0,001
Deficiência física	2 (2,7)	72 (97,3)	20 (27,0)	54 (73,0)	<0,001
Média complexidade					
História e cidadania	65 (87,8)	9 (12,2)	7 (9,5)	67 (90,5)	<0,001
Deficiência visual	28 (37,8)	46 (62,2)	4 (5,4)	70 (94,6)	<0,001
Deficiência auditiva	10 (13,5)	64 (86,5)	36 (48,6)	38 (51,4)	0,002
Deficiência física	69 (93,2)	5 (6,8)	62 (83,8)	12 (16,2)	1,000
Alta complexidade					
Deficiência visual	23 (31,1)	51 (68,9)	11 (14,9)	63 (85,1)	0,068
Deficiência auditiva	38 (51,4)	36 (48,6)	14 (18,9)	60 (81,1)	<0,001
Deficiência física	19 (25,7)	55 (74,3)	12 (16,2)	62 (83,8)	0,542

*Teste de McNemar

A Tabela 2 sintetiza resultado de erros e acertos referente às questões aplicadas no pré e pós-teste aos estudantes. Obteve-se significância, com aumento no percentual de acertos, em cinco questões, $p < 0,001$, sendo duas de baixa complexidade, sobre deficiência visual e auditiva; duas de média complexidade sobre história e cidadania e deficiência visual; e uma de alta complexidade sobre deficiência auditiva.

Discussão

Alunos da escola particular apresentaram maior conhecimento prévio acerca do assunto, com maior média prévia e posterior de acertos. Corroborando com pesquisa que avaliou conhecimento de escolares sobre esse tema, mediante uso de jogo de labirinto, alunos da escola particular apresentaram maior conhecimento prévio, com maior média e mediana de acertos no pré-teste, entretanto, os da escola pública evidenciaram maior aprendizado após a aplicação do jogo⁽⁸⁾. Discussões acerca deste público podem ser

enriquecidas com o uso de tecnologias educativas, facilitando entendimento dessa temática despertando curiosidades, promovendo diálogo e experiências com objetivo de minimizar barreiras.

A utilização de estratégias educativas pode enriquecer as atividades pedagógicas, já que são recursos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem. A busca por novas metodologias no âmbito da saúde tem crescido significativamente nas últimas décadas⁽¹⁰⁾.

Em relação ao gênero, os resultados revelaram que meninas e meninos apresentaram igual mediana de acertos no pré-teste e pós-teste, não havendo diferenças significativas nos resultados. Dessa maneira, estudantes de ambos os gêneros demonstraram semelhante desempenho quanto ao teste de conhecimento. Resultado diferente é apontado em pesquisa com estudantes do ensino médio sobre educação sexual, que comparou desempenho dos alunos no pré e no pós-teste após a intervenção educativa a qual houve diferença significativa de desempenho entre os testes de conhecimento do gênero feminino⁽¹¹⁾.

A faixa etária de 13 a 14 anos apresentou desempenho superior aos alunos de 15 a 18 anos, evidenciando que alunos de menor idade obtiveram maior aprendizado. A explicação para esse resultado pode estar relacionada ao fato que cada vez mais as novas gerações apresentam vontade de interagir com as inovações tecnológicas. Esses meios possibilitam que jovens adquiram informações, combinando com a diversão. Funcionam como atividade complementar de aprendizagem, servindo como recurso de introdução a novos conhecimentos, motivação do aprendiz ou de fixação de informações⁽¹²⁾.

Neste estudo, o pós-teste ao ser comparado com o pré-teste, indicou maior percentual de acertos, evidenciando que a aplicação de intervenção educativa, mediante uso de *blog*, pode ser ambiência para promoção da aprendizagem. Resultado semelhante é observado em pesquisa que utilizou tecnologia educativa para adolescentes, a qual evidenciou mudanças significativas quanto ao processo de aprendizagem e

compreensão sobre o tema abordado após aplicação de tecnologia⁽¹³⁾. Esses recursos tecnológicos podem ser usados como espaços para o desenvolvimento de habilidades direcionado a diversos contextos.

Analisando as respostas dos estudantes para o pré-teste e o pós-teste, de acordo com o nível de complexidade das questões, verificou-se que os conhecimentos mais consolidados entre eles foram sobre a deficiência auditiva. Distintamente, aprendizagem de alunos adolescentes sobre a pessoa com deficiência, utilizando tecnologia educacional na modalidade de jogo de tabuleiro, obteve melhor resultado na temática envolvendo deficiência visual⁽¹⁴⁾. Dessa forma, resultados demonstram que os adolescentes pouco dominam sobre o assunto.

É preciso que a população saiba interagir com os deficientes. Para que adolescentes desenvolvam habilidades e aprendam a se comportar diante uma situação envolvendo esse grupo populacional é necessário sensibilizá-los desde a escola para a construção de conhecimento sobre essa população. O meio escolar representa ambiente prático e eficiente de transmitir informações para os jovens sobre questões ligadas ao contexto da pessoa com deficiência.

Nas questões de baixa complexidade, as perguntas sobre deficiência visual e auditiva apontaram resultados significantes. Na questão sobre deficiência visual foi abordado no pré-teste sobre os tipos de cegueira (congenita, adquirida, funcional e baixa visão). Sua correspondente numérica abordou, no pós-teste, sobre o trauma ocular. O grande percentual de erros no conhecimento demonstra que os alunos não sabiam qual a diferença entre os tipos de cegueira. Entretanto, no pós-teste, a maioria dos alunos demonstrou aprendizado acerca de possíveis causas de trauma ocular, a saber: acidentes de trânsito, agressões físicas e corpo estranho.

Pelos achados observamos que a temática sobre os tipos de cegueira é pouco conhecida pelos alunos. Esse resultado pode estar relacionado à falta de informações e ações voltadas especificamente acerca

da pessoa com deficiência no âmbito escolar. Esse local deve garantir que os educandos aprendam a relacionar-se com os outros sujeitos. Os comportamentos, atitudes e aprendizagens são fortemente marcados pela qualidade das relações que se conseguem estabelecer⁽¹⁵⁾.

Ensinar sobre trauma ocular é importante, pois os adolescentes são vulneráveis a esse tipo de acontecimento. Nessa etapa da vida, assumem diversos comportamentos de risco, como agressões físicas, acidentes automobilísticos para os quais não estão preparados, o que se deve, muitas vezes, à ansiedade de viver de maneira rápida e intensa, razão pela qual não refletem sobre suas atitudes⁽¹⁶⁾. Deste modo, compartilhar informações é necessário na prevenção contra agravos à saúde destes sujeitos.

Ainda nas questões de baixa complexidade, a pergunta de deficiência auditiva abordou no pré-teste acerca da Língua Brasileira de Sinais. A grande quantidade de erros no pré-teste indicou que os estudantes não sabiam que essa era a língua oficial da pessoa com deficiência auditiva, sendo usada pela maioria dos surdos para facilitar a comunicação. Já no pós-teste, alunos acertaram quanto aos fatores que podem causar surdez.

Na adolescência, há também fatores que podem causar problemas auditivos resultando em surdez. Quando um sujeito se expõe repetidamente a barulho muito alto há risco de perda auditiva irreversível. Portanto, maneira importante de sensibilizar adolescentes quanto à prevenção da surdez pode ser por meio de práticas de educação em saúde, as quais surgem como possibilidade de fornecer subsídios para educar e cuidar, promovendo a saúde e qualidade de vida⁽¹⁷⁾.

Nas questões de média complexidade, os alunos apresentaram maior nível de conhecimento no pós-teste nas temáticas sobre história e cidadania e deficiência visual. Nas questões sobre história e cidadania, abordou-se os períodos da exclusão, segregação, integração e inclusão, em que a sociedade deve saber conviver com essas pessoas. É importante dia-

logar acerca da história da pessoa com deficiência, difundindo informações, construindo conceito de cidadania.

Ao abordar o assunto pessoa com deficiência é preciso para o público alvo seja sensibilizado quanto às barreiras atitudinais e físicas que impedem a efetiva inclusão dos deficientes na sociedade⁽¹⁸⁾. Na questão de média complexidade, sobre temática deficiência visual, questionou-se como ajudar a pessoa cega a atravessar a rua, houve número significativo de acertos o que evidencia que os adolescentes conheciam a problemática.

Questões de alta complexidade obtiveram acertos significativos relacionadas à deficiência auditiva. No pré-teste, abordou-se sobre as doenças que causam surdez ao recém-nascido, e no pós-teste, sobre riscos que podem resultar em surdez. O elevado número de erros no pré-teste demonstrou que os escolares não tinham domínio do conteúdo. Após intervenção educativa houve aprendizagem. Portanto, refletir e ampliar estudos sobre essa temática é necessário para gerar novos conhecimentos que auxiliem na melhoria da qualidade da atenção, aperfeiçoamento das políticas públicas, acesso e garantia de assistência integral à saúde dessas pessoas⁽¹⁹⁾.

Papel do enfermeiro, no desenvolvimento de intervenções educativas, é evidenciado na posição de educador. Essa prática não é somente compartilhamento de informações, mas sim prática educativa transformadora que permite aos indivíduos refletir e decidir atitudes⁽²⁰⁾. É importante o desenvolvimento de ações educativas que favoreçam o cuidado de enfermagem à saúde dos adolescentes escolares.

As principais limitações referem-se ao fato de se tratar de estudo com amostra reduzida e a escassez de artigos similares na literatura nacional e internacional para comparação dos resultados encontrados. Portanto, sugere-se que *blog* educativo seja aplicado novamente em amostras maiores e diversificadas, para melhores interpretações.

Conclusão

Estudo mostrou que média de acertos foi maior para alunos de escola particular no pré e pós-teste, entre as meninas, entre 13 e 14 anos. Questões de baixa e média complexidade obtiveram duas vezes mais acertos significativos do que questões de alta complexidade.

A aplicação de *blog* educativo contribui para apreensão do conhecimento referente ao conteúdo abordado, ou seja, quando aplicado por enfermeiros, *blog* educativo pode ampliar e fortalecer o conhecimento de escolares sobre a temática pessoa com deficiência. Neste estudo, quanto ao nível de complexidade das questões, melhor resultado foi na temática relacionada à deficiência auditiva.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro, por meio de bolsa de Iniciação Científica.

Colaborações

Melo KM contribuiu na concepção, planejamento, análise e redação do artigo. Pessoa AT, Rebouças CBA e Silva MG contribuíram na redação do artigo. Almeida PC contribuiu na análise e interpretação dos dados. Pagliuca LMF contribuiu na revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Araújo PKH, Pillotto SSD. As redes sociais como possibilidade de aprendizado no currículo e nas construções identitárias no contexto da educação infantil. *Curríc Fronteiras*. 2013; 13(1):20-34.
2. Cruz DI, Paulo RRD, Dias WS, Martins VF, Gandolfi PE. O uso das mídias digitais na educação em saúde. *Cad FUCAMP*. 2011; 10(13):130-42.

3. Berti FR, Souza DOG. Comunicação científica em blogs: convergências e divergências nas visões do pesquisador e da sociedade. *Rev AMRIGS*. 2012; 56(2):133-40.
4. Valli GP, Cogo AL. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013; 34(3):31-7.
5. Mestre-Mestre EM. La implicatura en los blogs educativos. Una aproximación pragmática. *Tic Rev D'innovació Educ [Internet]*. 2015 [citado 2016 nov 12]; 15:90-6. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349543461012>
6. Faial LCM, Silva RMCR, Pereira ER, Refrande SM, Souza LMC, Faial CSG. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. *Rev Pró-Univers SUS*. 2016; 7(2):22-9.
7. Freire Júnior RC, Arêas GPT, Arêas FZS, Barbosa LG. Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2013; 16(3):541-58.
8. Silva JM, Pagliuca LMF, Carvalho AT, Oliveira MG, Almeida PC. Conhecimento de escolares acerca de pessoa com deficiência: jogo de labirinto na promoção da saúde. *Rev Enferm UERJ*. 2015; 23(2):254-9.
9. Carvalho MAAS, Durand VCR, Melo PD. A acessibilidade na escola como direito a educação: o que falam os estudos empíricos nacionais. *Rev Principia Divulg Cient Tecnol IFPB*. 2016; 29(s/n):61-8.
10. Medeiros MJA, Santos JO. O jogo e sua utilização psicopedagógica na educação infantil. *Rev Bras Educ Saúde*. 2016; 6(1):36-41.
11. Stradiottia KM, Alves AA, Castro DCKM, Camillo FG, Pancini ID, Silva LFG, et al. Percepção de estudantes do ensino médio quanto a palestras sobre educação sexual em campo grande. *UNOPAR Cient Ciênc Human Educ*. 2015; 16(esp.):423-27.
12. Barbosa Neto JF, Fonseca FS. Jogos educativos em dispositivos móveis como auxílio ao ensino da matemática. *Rev Novas Tecnol Educ [Internet]*. 2013 [citado 2017 jan. 10]; 11(1). Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41623/2640>
13. Lemos ICS, Miranda MLF, Matias LVR, Lédio MF, Alves ACP, Masques SF. Tecnologia educativa para trabalhar a sexualidade de adolescentes no contexto escolar. *Rev Interd*. 2015; 8(3):110-8.
14. Vasconcelos FKA, Pagliuca LMF, Carvalho AT, Oliveira MG, Almeida PC. The learning of adolescent students about the disabled person using board game. *Open J Nurs*. 2015; 5(3):173-80.
15. Miguel IS, Santos MJ, Galinha S. A promoção e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais no 9º ano de escolaridade – resultados da intervenção do projeto oficina da prevenção. *Rev UilPS [Internet]*. 2016 [citado 2017 jan. 10]; 4(2). Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/9918>
16. Carneiro RF, Silva NC, Alves TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LL. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *SANARE*. 2015; 14(1):104-8.
17. Barbosa EF, Moura DG. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Tec Senac*. 2013; 39(2):48-67.
18. Martins LMSM, Silva GS. Trajetória acadêmica de uma estudante com deficiência visual no ensino superior. *Rev Educ Questão*. 2016; 54(41):251-74.
19. Pessalacia JDR, Ribeiro IKS, Rates CMP, Azevedo C, Braga PP. Experiências de acesso a serviços primários de saúde por pessoas com Síndrome de Down. *Rev Enferm Cent O Min*. 2015; 5(3):1752-67.
20. Martins MC, Ferreira AMV, Nascimento LA, Aires JS, Almeida PC, Ximenes LB. Influence of an educational strategy to promote the use of regional food. *Rev Eletr Enf [Internet]*. 2015 [cited 2017 Jan. 09]; 16(2):242-9. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/2719/2103>.